

JORGE AUGUSTO DA SILVA SANTOS
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Brasil

**Essência, matéria e definição no comentário de Tomás de Aquino à *Metafísica Z* (= *Dzéta*)
10-11 de Aristóteles**

A comunicação trata do tema da "Essência, matéria e definição no comentário de Tomás de Aquino à *Metafísica Z* (= $\Delta\zeta\iota\tau\alpha$) 10-11 de Aristóteles". Em *Metafísica Z* 10 trata-se das partes da definição: *A definição e as partes da definição e as suas relações com a forma e com as partes da forma*; em *Metafísica Z* 11, por sua vez, é o caso da distinção entre partes do composto e a forma: *quais são as partes da forma e quais são as partes do composto*. Ora, nesse comentário de Tomás de Aquino ao Livro VII da *Metafísica* de Aristóteles deparamos com várias questões correlatas ao nosso tema: (1^a) a relação [compatibilista] entre as obras "Categorias" e a "Metafísica" sob o aspecto de harmonizar sob uma ontologia unitária o modelo categorial com a análise hilemórfica da *Física* e da *Metafísica*; (2^a) a essência das substâncias sensíveis, onde justamente Tomás integra a matéria (comum) na quiddidade. Esta última é lida por Tomás como "quod quid erat esse", correspondendo, por sua vez, à expressão aristotélica $\tau\omicron\ \tau\acute{\iota}\ \eta\nu\ \epsilon\acute{\iota}\nu\alpha\iota$; (3^a) a tese da identidade entre uma coisa e sua essência; (4^a) a questão do particular *versus* formas universais. De modo concreto, nos ocuparemos da definição das "substâncias compostas" no comentário de Tomás de Aquino em vista de estabelecer a questão central dos capítulos 10 e 11, a saber: *a definição das substâncias compostas deve ser atribuída só em termos de sua forma ou deva também incluir uma referência ao tipo de matéria da qual elas são constituídas?* Qual é, portanto, o cerne do conteúdo de Z 10-11 para Tomás de Aquino? Diferentemente de Aristóteles, para Tomás de Aquino o que propriamente se revela definível é o composto universalmente considerado, ou seja, o todo unitário constituído de matéria e forma. Nesse sentido, a essência de uma determinada espécie de compostos não inclui só a forma própria àquela espécie, mas inclui também a matéria da espécie, ou seja, a matéria comum. Portanto, a indicação do composto substancial como principal objeto de definição tem o caráter de um verdadeiro e próprio pressuposto que orienta a exegese de Tomás de Aquino. Em resumo: a comunicação trata da interpretação de Tomás, consignada em seu comentário à *Metafísica Z* de Aristóteles e em outras passagens, segundo a qual a definição do composto deve mencionar, junto com a forma, também *o tipo de matéria* à qual a forma está unida. Tal é a convicção da exegese de Tomás de Aquino: nos próprios textos de Aristóteles haveria tendências e sugestões para uma integração da *matéria* na quiddidade.